

Da necessidade urgente de começar a construir o SNS do futuro

Para preservar os princípios que informam a ideia do Serviço Nacional de Saúde (SNS) é necessário fazer evoluir a sua organização e gestão, influenciando os fatores que as determinam.

1. Há que repor e acrescentar recursos necessários ao desenvolvimento do SNS, o mais rapidamente possível (em 2018, aproximadamente 70% do orçamento da saúde perdido entre 2011 e 2015, tinha sido repostos).

Mas há que fazê-lo mais no sentido do SNS que queremos em 2025 do que em relação a aquele que tivemos em 2005: é importante **repor e acrescentar, transformando.**

2. Transformar como? Começando por superar a “segmentação vertical” do SNS, promovendo uma integração dos cuidados de saúde centrada na gestão do percurso das pessoas através dos serviços de saúde que necessitam.

Isto quer dizer o quê?

2.1 Dar uma resposta competente às necessidades das pessoas com múltiplos problemas de saúde (“morbilidade múltipla” - MM), de evolução prolongada, utilizadores frequentes dos serviços de saúde, incluindo a gestão adequada das suas agudizações.

A resposta à MM é hoje a grande prioridade de todos os sistemas de saúde europeus. Estudo epidemiológico de referência (realizado na Escócia, K. Barnett e col., Lancet, 2012) mostra que a MM atinge cerca de ¼ da população daquele país, é mais prevalente nos estratos socioeconómicos mais baixos e está fortemente associada a problemas de saúde mental. Em Portugal estima-se que mais de 1/3 da população padece de MM. No nosso país, 8% dos utilizadores dos Serviços de Urgência (SU) fazem-no mais do que 4x/ano, correspondendo a cerca de 28% de todos os atendimentos nos SU. No âmbito da iniciativa “SNS+ Proximidade” começaram a ser desenvolvidos, principalmente a partir de 2017, instrumentos necessários à gestão dos percursos das pessoas com MM nos cuidados de saúde, nomeadamente o “plano individual de cuidados” (PIC) e os “protocolos colaborativos” entre os diferentes serviços envolvidos.

2.2 Realçar a importância de investir e coordenar as iniciativas destinadas a cuidar das pessoas em suas casas.

Para isso, são indispensáveis e urgentes progressos concretos na efetiva **articulação entre o SNS e os serviços sociais a nível local**, assim como a adoção de um **estatuto para o cuidador informal.**

3. Este processo de integração requer que se volte a apostar numa gestão de proximidade no SNS, em pelo menos 4 aspetos de importância crítica:

3.1 Recusar, definitivamente, continuar a ter uma reforma dos cuidados de saúde primários a 60%, quase duas décadas após o seu início. Há que fixar um prazo razoavelmente curto para fazer a transição de todas as unidades prestadoras de cuidados de saúde primários para “Unidades de Saúde Familiar”, e planear rigorosamente, em termos orçamentais e da efetiva avaliação dos seus desempenhos, a sua passagem do modelo A para o B;

3.2 Levar até aos serviços hospitalares, ao nível mais operacional, o princípio da “autonomia com responsabilidade”;

3.3 Qualificar os espaços de receção e atendimento do SNS;

3.4 Promover a literacia em saúde da população portuguesa, ao longo do percurso de vida de cada um, como elemento essencial da proteção e promoção da saúde das nossas comunidades (planos locais de saúde);

No âmbito da iniciativa “SNS+ Proximidade”, estabeleceu-se uma “estratégia para a promoção da literacia em saúde” no país, sendo a “Biblioteca digital para a literacia em saúde” e “O Diário da Minha Saúde” os principais instrumentos em desenvolvimento para esse efeito.

4. Este processo transformativo, requer também que na gestão do SNS haja menos “gerentes do status quo” e mais verdadeiros empreendedores públicos, com todas as grandes incomodidades que isso possa acarretar;

5. É indispensável pôr fim à passividade do SNS face às perdas continuadas do seu capital humano. É preciso, finalmente, começar a “atrair e manter” os profissionais mais qualificados no SNS. Este necessita de um corpo profissional próprio e exclusivo, com um estatuto atraente em termos de satisfação profissional (não como “castigo”!). Isto é possível, feito inteligente e progressivamente, começando já.

**6. A estratégia orçamental do estado português, necessita de começar a ter, para além do financeiro e do económico, objetivos de bem-estar, de saúde e de desenvolvimento do SNS, melhor, se de alguma forma suportados a nível europeu na revisão, à vista, das metas do Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC).
*Ver contribuições recentes (2018) de Trigo Pereira e col. (“Uma estratégia orçamental sustentável para Portugal”) e de José Reis (“A Economia Portuguesa – Formas de economia política numa periferia persistente”).***

7. O SNS é um ideia exigente e a sua modernização é uma operação de grande complexidade.

O SNS está disponível todos os dias do ano, a todas as horas, em todo o país, para toda a gente, para todo o tipo de problemas de saúde. Produz todos os meses (em números redondos):

2.5 milhões de consultas nos cuidados de saúde primários; 1 milhão de consultas hospitalares; 500.000 atendimentos de urgência; 50.000 cirurgias programadas; 10.000 cirurgias de urgência; 11 milhões de provas diagnósticas.

8. Neste contexto, a política de saúde que o país atualmente necessita, requer 3 condições essenciais para a sua efetiva implementação:

Requisito 1: Discurso político - no Parlamento, nas Grandes Opções do Plano, nos encontros partidários, na comunicação social – que suscite uma base social de apoio sólida para esta transformação, a adesão informada dos gestores do SNS e a transição cultural inerente a este tipo de mudança;

Requisito 2: Capacidade de governação necessária para articular, de uma forma ativa, coerente, oportuna e mobilizadora todos os elementos, verdadeiramente interdependentes, desta transformação;

Requisito 3: Desenvolvimento de novos instrumentos de gestão, comunicação e aprendizagem através de experiências locais de sucesso, que torne credível, aos olhos de todos os agentes da saúde, esta estratégia de mudança (“programa-piloto” iniciado em 2017 e “rede de inovação SNS+” esboçada já em 2018).

Um resumo dos conteúdos da iniciativa de modernização do SNS (“SNS + Proximidade – Mudança Centrada nas Pessoas”) foi divulgada em Novembro de 2017 (ver Portal SNS, sff).

Constantino Sakellarides